NOITE DAS GAROTAS

garota <3 garoto

ALI CRONIN

SEGUINTE

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.org*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

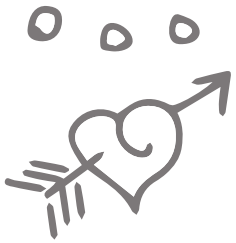
NOITE DAS GAROTAS

ALI CRONIN

Tradução
CRISTIAN CLEMENTE

SEGUINTE
O selo jovem da Companhia das Letras

garota <3 garoto



1

Lá estava eu, indo até a casa de Donna para passar a noite vendo filmes com minhas melhores amigas. Enquanto andava, eu me perguntava se Ashley ia caçoar do DVD que eu tinha escolhido. Mas como alguém poderia não amar *Bonequinha de luxo*? E o que será que elas achariam da caixinha de cupcakes sortidos que eu tinha comprado? Quando vi na loja achei que era engraçadinha, mas talvez fosse um pouco tosca. E será que todas ficariam meio bêbadas e me deixariam com cara de boba enquanto morriam de rir de coisas que uma pessoa sóbria não entenderia? (Eu nunca fico bêbada. Simplesmente porque não quero.)

Mas era um belo fim de tarde de verão, e eu tinha passado um dia ótimo lendo no jardim, usando as sandálias com pedras que tinha comprado na liquidação. A vida era boa, então botei os nervos no lugar e saí balançando alegremente a bolsa, como Maria em *A noviça rebelde* — mas para encontrar minhas amigas, e não sete crianças e um capitão rabugento, embora bonitão.

"Sarah!"

Donna escancarou a porta da frente da casa, puxou-me para si e me deu um abração. "Experimente o ponche maravilhoso que eu inventei. Tem fruta e um monte de outras coisas", ela disse, agarrando meu braço. Meus nervos já estavam descontrolados. Eu simplesmente não sabia improvisar, e a situação pedia improviso.

Donna me conduziu pela pequena cozinha e me mostrou uma tigela de plástico

com um líquido marrom e turvo. Framboesas e morangos emergiam na superfície. Para ser sincera, parecia que as frutas tinham caído numa poça d'água. Donna afundou uma concha na tigela e me serviu um pouco da bebida. "Vodca, porque tem álcool; suco de abacaxi, porque faz bem; e Coca, porque dá energia", ela explicou. "Bem, não é Coca-Cola de verdade, mas não dá para notar a diferença nessa mistura toda." Ela me entregou o copo e esperou que eu desse um gole.

"Até que é bom", eu disse. Era muito ruim.

Donna deu de ombros. "Pode pegar mais, se quiser. Ou tome um suco, sei lá. Você escolhe. Não vou ficar ofendida."

"Não, tudo bem. Vou tomar ponche", garanti, apesar de preferir suco. Um copinho não ia me matar, e eu não queria parecer mal-educada.

"Opa, tem alguém na porta", disse Donna. O TUM-TUM-TUM de seus passos estremeceu a casa toda.

"É Cass, querida", gritou o pai de Donna, que chegou à porta antes dela. Ela deu meia-volta e atravessou de novo o pequeno corredor. A primeira coisa que o ouvimos dizer foi: "Estou bem, obrigado. E você pode me chamar de Mick, eu já disse, Cass". Sim, minha amiga era assim educadinha e doce.

"Pode entrar", Mick continuou, "já estou de saída." Ele chacoalhou as chaves para nós e disse: "Divirtam-se, garotas. Não façam nada que eu não faria".

"Bom, então só não podemos injetar crack na veia", disse Donna, com um sorriso. "Divirta-se você também. Não faça nada que eu não faria."

"Engraçadinha", ele disse, e saiu. Assim que a porta se fechou, Donna virou para nós e esfregou as mãos.

"Certo. Que perversões nos aguardam, meninas?"

"Ver DVD e comer porcaria?", sugeri.

"Grrrrr", ela rosnou, mostrando as mãos como se fossem garras. "VAMOS LÁ, ENTÃO!"

Cass enroscou seu braço no meu e acompanhamos Donna de volta à cozinha. "É bom ver você", ela disse. "Parece que faz um século."

"Parece mesmo", concordei. A gente tinha se encontrado na sexta-feira anterior para assistir ao último *Harry Potter* — junto com metade de Brighton —, mas,

quando você vê alguém toda hora na escola, cinco dias podem parecer semanas.

Na cozinha, meus cupcakes evaporaram em segundos, embora os brownies caseiros de Cass — com as iniciais dos nossos nomes feitas em cobertura branca — tenham me superado. Mas não dá para se sentir mal toda vez que Cass faz algo perfeito. O negócio é reconhecer as qualidades dela e seguir em frente.

Donna abriu um armário abarrotado de panelas, frigideiras e assadeiras. Pegou três potes.

"Ash está atrasada de novo?", perguntou Cass enquanto virava um pacote tamanho família de salgadinho em um pote.

Donna conferiu a hora no visor do micro-ondas. "Parece que sim. Não sei de nada. Ela vinha direto do trabalho, talvez esteja apenas esperando o ônibus. Esse horário é difícil."

"Talvez a mãe dela tenha pedido que trabalhasse até mais tarde hoje", eu disse.

"Duvido", replicou Donna com a boca cheia de salgadinho. "Agosto é um mês tranquilo para as lojas de vestidos de noiva."

Estalei os dedos. "Ah, eu tinha esquecido que você estava planejando o casamento dos sonhos com o senhor Shattock!"

Donna passou a língua nos lábios. "Exatamente. Não consegui resistir, sabendo tudo o que sei sobre as bolas dele."

O sr. Shattock era professor de educação física e um fã incorrigível de shorts supercurtos. Corria o boato de que certa vez uma de suas bolas escapou do shorts e ficou para fora, como se fosse um kiwi. Só que não era verde. Eu acho. (Não que tenha visto muitos testículos. Só do meu pai e do meu irmão, e em uma revista que Ashley levou quando estávamos na oitava série.)

"Argh!", Cass fez, entre tremeliques de nojo. "Parem com isso!"

Donna pegou o ponche. "Vamos para a sala?"

Cada uma pegou um pote com salgadinho e um copo e foi para a sala. "Pode botar no chão", disse Donna, enquanto apoiava o ponche em uma mesinha entre os dois sofás. A bebida respingou um pouco.

"Você mandou um torpedo para Ashley?", perguntou Cass, olhando para o relógio. "Vou ver Adam amanhã cedo e não quero acordar com cara de acabada."

"Ah. Certo", disse Donna. Na verdade ela queria dizer: Não sei o que você vê

nesse idiota, mas vá em frente, estrague sua vida. Eu adorava Cass — ela era minha melhor amiga —, mas não podia dizer o mesmo sobre o namorado dela. Nenhuma de nós gostava dele. Era melhor não tocar no assunto.

Voltamos à ausência de Ashley. "Ela vai chegar com alguém que conheceu no ponto de ônibus", eu disse de brincadeira.

"Nossa Ash e seu amor pelo corpo masculino", completou Donna, distraída, enquanto pegava o controle do DVD e apertava o pause. "Tudo bem se começarmos com *Meninas malvadas*?"

Cass se aconchegou no sofá, tirou os sapatos e se sentou sobre os próprios pés. "Para mim está bom."

"Para mim também", concordei. "Mas, por favor, Donna, não fique dublando os personagens."

"Tudo bem, sua chata."

Alguém bateu na porta, e todas corremos em sua direção. Era como se nosso sexto sentido tivesse sido ativado. Ashley estava sempre atrasada, mas quando Donna abriu a porta ela estava sem fôlego, com o rosto todo sujo de batom, e ria. Não era um atraso qualquer.

"O que aconteceu?", perguntou Donna olhando-a de cima a baixo. "Você está parecendo uma versão emo do Coringa."

Ash franziu a testa. "Vou considerar um elogio", ela disse, e entrou. Tirei um cabelo preto e encaracolado de seu ombro e quase imediatamente o joguei no chão, enojada.

"Argh! Isso não é...?"

"Não!", ela disse. "Bom, acho que não. O cabelo dele é encaracolado..."

"DELE!", exclamamos em coro. Ashley deu um sorrisinho e caminhou pela sala. Sua indiferença a colocava acima de todas nós. "Tudo a seu tempo... Me dê uma bebida", ela disse, olhando para Donna, "e então conto tuuuudo pra vocês."

Donna fez cara feia, mas serviu um pouco de ponche. Ash deu um gole e contraiu o rosto. "Opa, mistura forte esta aqui." Fez um bochecho e engoliu. "Meio estranho, mas... *c'est bon*."

Donna assumiu um ar triunfante. "Obrigada. Eu também gostei." Depois, jogou-se de novo no sofá. "Certo. Desembucha."

Ficamos quietas e nos preparamos para ouvir a história de Ashley.

"Então...", ela começou, depois de pegar um punhado de salgadinho, um cupcake e um brownie e amontoar tudo no colo. "Vocês conhecem Ian, o motorista de ônibus?"

Prendemos a respiração.

"Meu Deus, Ashley, o que você fez???"

A pergunta de Cass era um pouco tola. Ashley abriu um sorriso malandro e deu de ombros. "O que você acha?"

Ela rebateu nossas exclamações de entusiasmo/assombro/choque/lamento com um aceno de mão. (Eu não sabia o que pensar. Era Ashley, afinal de contas. Aquilo era normal para ela...)

"Vocês querem ouvir ou não?", ela perguntou.

Fizemos que sim com a cabeça. Ashley prosseguiu, inclinando-se para a frente, o que podia ser perigoso para uma pessoa sentada no sofá com as pernas cruzadas como um índio.

"Vocês sabem que ele é bem engraçado e sempre conversamos enquanto dirige. Sempre achei o cara bonito. E vocês não diziam que ele era a fim de mim?" Concordamos com a cabeça. "Bem..." Ela afundou no sofá entre suspiros extravagantes. "Ele é mesmo. Estacionou e resolvemos tudo no banco de trás do ônibus."

Fez-se um momento de silêncio enquanto nosso cérebro montava o quebra-cabeça. Ainda assim não ficamos muito chocadas.

"Ashley, você é terrível", disse Cass, balançando a cabeça e sorrindo enquanto comia um salgadinho.

"E como foi?", perguntei. "Como aconteceu?"

Ashley deu de ombros. "Só aconteceu. Ele chegou em mim, disse que eu parecia saber me divertir e perguntou qual era o lugar mais estranho onde eu já tinha feito. Não foi muito sutil."

Donna apontou o controle remoto para o aparelho de DVD. "Dez pontos pelo improviso, Ashley. Não é qualquer um que pega o ônibus e o motorista ao mesmo tempo." Ela apertou o play. Ashley não pareceu chateada com a falta de interesse em sua história, embora isso não quisesse dizer que não tinha ficado.

"É muito triste pensar que Lindsay Lohan pirou", refletiu Cass depois que vimos um trecho de *Meninas malvadas* em silêncio. "Ela é ótima."

"Eu estava pensando a mesma coisa", concordei. "Às vezes eu me pergunto se Rich vai seguir os passos dela", concluí depois de uma pausa. (Rich faz parte do nosso grupo. Somos sete no total: eu, Cass, Donna, Ashley, Rich, Ollie e Jack.)

Ashley torceu o nariz.

"Imagina! Uns baseados e uma balinha de vez em quando não são nada." Ela balançou a cabeça diante da nossa ingenuidade. Era um pouco irritante, mas já estávamos acostumadas.

"Mas é assim que começa", replicou Cass.

Ash não deu o braço a torcer. "É a mesma coisa que dizer que todo mundo que gosta de bolo vai acabar com trezentos quilos e precisando de um guindaste para sair da cama e ir ao banheiro adaptado. Deixem o cara em paz... Ele sabe o que está fazendo."

"Aliás, o que é que ele está fazendo?", perguntou Donna, tirando os olhos do filme. "Rich sempre fica quieto quando falamos do ano que vem."

("Ano que vem" era o código para "o resto de nossas vidas". O último ano de escola começaria em poucas semanas e depois sairíamos para o mundo. Eu queria estudar história da arte; Donna ainda não tinha decidido se estudava teatro ou tentava ser atriz direto; Ashley queria viajar — se arrumasse dinheiro; e Cass ia para a faculdade de direito. Os professores achavam que tinha de tentar Cambridge, mas ela pensava em Sussex, para ficar perto de Adam. Sem comentários.)

"Meu Deus, também reparei nisso!", eu disse. "Sempre quis perguntar a Jack se ele sabe."

"Ele não contaria", disse Ashley. "Não é fofoqueiro. E Rich é seu melhor amigo."

Concordei com a cabeça. "Você tem razão."

"Como será que estão as férias deles?", perguntou Ash, com a boca cheia de brownie. "Espero que Jack tenha relaxado um pouco e esteja aproveitando. Ele

precisa tirar uma pessoa da cabeça." Seus olhos se cravaram em Cass, que desviou o olhar. Jack e eu dividíamos a dúbia honra de sermos os únicos virgens do grupo — apesar de não termos certeza quanto a Rich. Só que, enquanto eu permanecia intacta porque nunca tinha gostado de alguém o suficiente — e ninguém nunca tinha gostado de mim o suficiente —, Jack esperava a garota certa. Infelizmente, a garota certa era Cass. Ele nunca admitiria, mas todos sabíamos.

"Pelo menos ele e Rich podem ser solteiros juntos", disse Donna. "A não ser que Rich esqueça essa história toda de bancar o misterioso."

Soltei uma gargalhada. "Isso não vai acontecer."

"Coitado do Rich", Cass comentou, séria. "Deve ser bem difícil ter dúvidas quanto à própria sexualidade."

"Ele não tem dúvida", desdenhou Ashley. "Só gosta de ser misterioso."

"Em todo caso, é bom que ele e Jack possam ficar juntos enquanto Ollie transa por aí", eu disse. "Para onde ele foi mesmo?"

"Magaluf", respondeu Ashley, com ar de desdém.

"Ah... Na Espanha?" Eu ia para Barcelona na semana seguinte, com meus pais e meu irmão. Eu sei: CHATO. Mas teria sol, mar e praia sem gastar nada. E como sexo nunca fizera parte da minha vida, não podia reclamar que meus pais cortariam meu barato.

Donna confirmou com a cabeça. "Maiorca."

Isso me fez lembrar uma coisa. Dei um tapa em minha própria testa. "Eu nem te perguntei! Como foi na França?"

"Foi tudo bem. Minha mãe e Bryn ficaram muito felizes porque ela estava bem o bastante para sair do país..." Donna deu um sorriso. "E Jess e eu nos divertimos. Mas é um alívio voltar a morar com meu pai. Amo minha mãe, mas ela fica em cima de mim o dia inteiro. Juro, se perguntasse mais uma vez o que eu ia fazer, aonde ia ou quando voltaria eu ia acabar matando aquela mulher."

A mãe de Donna estava de licença por causa de um câncer de mama. Donna e a irmã, Jess, tinham ido morar com o pai quando começou o tratamento. A quimioterapia tinha acabado, mas a mudança foi boa. Donna e o pai eram muito próximos.

"E como foi em Creta?", perguntei a Cass, apesar de saber a resposta. O rosto

dela se iluminou.

"Foi maravilhooooso", Cass respondeu, radiante. "Adam descobriu uma villa encantadora com uma jacuzzi privativa. Foi muito romântico."

Vi Donna e Ashley se entreolharem entediadas, mas fiquei feliz por Cass. Senti também um pouco de inveja. Não conseguia imaginar que alguém um dia fosse me amar daquele jeito, embora tentasse não pensar no assunto. Era deprimente demais.

"Você e suas férias de luxo", disse Ashley, torcendo o nariz. "Para mim, o máximo é um bate e volta para a praia com Frankie. Como sempre." Ela esticou as pernas e deixou cair um monte de farelo de salgadinho e de bolo no chão. "Eu queria tanto ter férias decentes..."

"Mas você adora ficar com Frankie", comentou Donna. "E o seu povo não tem que se esconder da luz do sol?"

"Olha só, você fez uma piada", replicou Ash com uma cara feia. O nome dela é Ashley Greene. Ela usa muito preto e não faz bronzeamento artificial. Daí a graça.

"Sair com minha irmã é legal, claro", ela disse. "Mas eu preferiria suar com um bonitão num lugar ensolarado. Podem me chamar de excêntrica."

"Eu já chamava", disse Donna. "E posso comprovar. Você acabou de dizer 'bonitão'?"

Ash mostrou o dedo do meio para Donna, que por sua vez abriu um sorriso cínico. As duas às vezes pareciam um casal de velhos.

Donna desceu do sofá — não sem antes agarrar o rosto de Ashley e dar um selinho nela — e se ofereceu para encher nossos copos com mais ponche.

"Não quero, obrigada", eu disse, levantando-me. "Vou pegar alguma coisa na cozinha. Vamos levar isso?", perguntei, apontando para os copos e potes vazios. Donna olhou-os com surpresa.

"Ah, sim. Claro." Ela juntou alguns e me acompanhou. Uma gargalhada soou atrás dela. Imagino que o motivo tenha sido o olhar que Donna lançou às outras antes de sair. Arrumação não era a especialidade dela.

"Então sua mãe está melhorando?", perguntei enquanto empilhava os potes na

pia.

"É, ela está bem. O cabelo ainda não cresceu completamente, mas ela coloca um lenço na cabeça. Fica com a maior cara de africana das antigas."

"Entendi", eu disse, imaginando a cena. "Mas ela nasceu na África?"

Donna balançou a cabeça. "Nunca nem foi para lá. Mas meus avós vieram de Gana."

"E você gostaria de ir?"

Donna deu de ombros. "Talvez, para me preparar para um papel ou coisa assim." Ela abriu a geladeira. "Quero conhecer outros lugares antes. Tem Coca, pode ser?" Concordei, e ela encheu meu copo vazio. Depois, encostou-se na bancada e deu uns goles direto da garrafa.

"Afe... Aquele Adam...", ela disse, do nada.

"É", concordei, sentindo-me um pouco desleal, sem saber aonde ela queria chegar com o comentário.

"E Ash com sua lista infinita de conquistas..."

"Hum-hum..."

Donna abriu um sorriso e chutou a porta da lava-louça para fechá-la. "Diga que você não deu para ninguém, ou vou ficar complexada."

"Não precisa nem se preocupar com isso", eu disse, com mais ironia que amargura. "Pode contar comigo... Mas como você entrou nessa seca?" Donna não era tão ativa quanto Ashley, mas com certeza não era virgem.

Ela estalou a língua. "Para ser sincera, não sei. Mil coisas. Sempre peço para Marv — meu primo, lembra? — arrumar algum amigo dele, mas só vem tranqueira. Mas vamos voltar", disse Donna, afastando-se da bancada. "Preciso de mais vodcoxi."

"Quê?"

Ela sorriu. "É o nome que dei ao drinque. Legal, né?"

Na sala, Lindsay Lohan pronunciava seu inflamado discurso de rainha do baile, enquanto Ashley olhava para o celular.

"Merda", exclamou. "Merda, merda, MERDA!" Ela jogou a cabeça para trás no

sofá e estendeu o telefone. Donna o pegou e leu em voz alta:

> Adorei a noite vc eh demais vamos repetir sexta
> bjo bjo bjo Ian

Donna riu como o Muttley de *Corrida maluca*. "Bom, o que falta de pontuação sobra de entusiasmo."

"Ai, meu Deus, ele gosta mesmo de você!", gritou Cass. Ashley só resmungava.

"O que você vai fazer?", perguntei.

Ash tomou o telefone de Donna, apertou uns botões e o enfiou de novo na bolsa. "Nada. Foi só diversão, e ele sabia disso." Depois, deu de ombros. "Como ele conseguiu meu número?"

"Não foi você que passou?", perguntou Cass.

"Dãã! Claro que não", ela disse. "Por que passaria?"

Olhamos uma para a cara da outra, sem saber se ríamos ou ficávamos sérias. Escolhemos a primeira opção. "Afe, isso é meio assustador", eu disse, rindo.

Donna fez um carinho na cabeça da amiga. "Ah, a pequena Ashley tem um fã. Estou tão orgulhosa!"

Cass tirou o DVD de *Meninas malvadas* e colocou outro. Eu não tinha visto a caixinha, mas, como os dois filmes favoritos dela eram *Núpcias de escândalo* e *Enrolados*, imaginei que era o primeiro, porque Ashley não gosta da Disney.

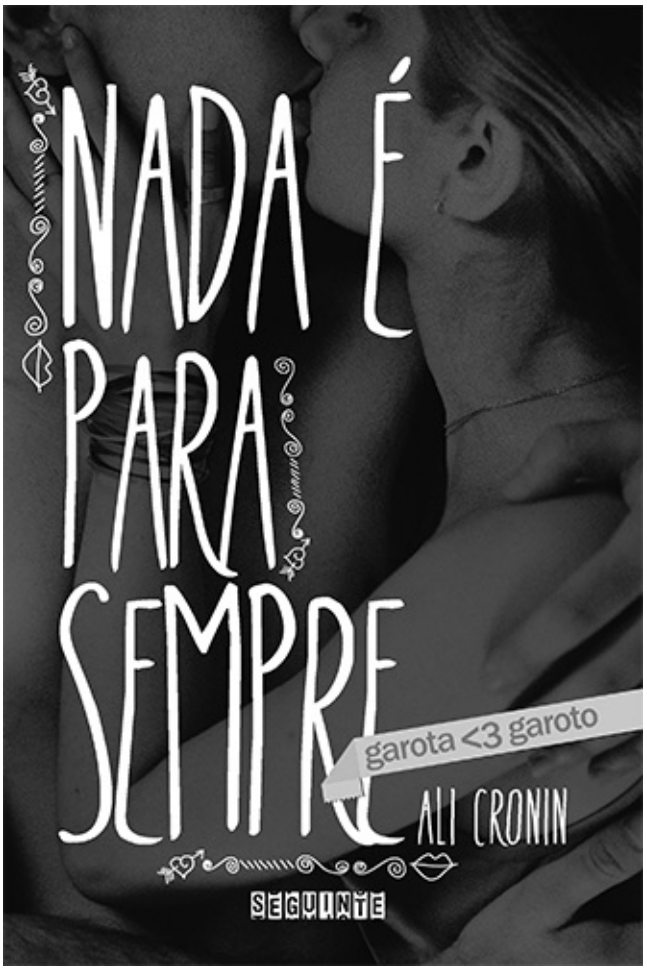
"A gente devia dormir aqui", ela disse ao apertar o play. "Não é seguro pegar o ônibus de volta para casa... Quem sabe o tipo de louco que vamos encontrar?" Cass deu um sorriso cínico. "Bem, Ashley sabe!"

"Engraçadinha. Podem zoar à vontade. Pelo menos consegui o que queria."

"O que mais você conseguiu, hein?", pergunta Donna, maliciosa. Ashley fingiu vomitar, para o riso geral.

Agarrei uma almofada e a apertei forte contra mim, sentindo o calor daquela noite com minhas melhores amigas. Eu só precisava relaxar.

A história continua em *Nada é para sempre*.



Cass é a namorada fiel. Ashley não leva nada a sério. Donna é festeira. Ollie é mulherengo. Jack é esportista. Rich talvez seja gay. Mas e Sarah? Os amigos sempre tiram sarro por ser certinha demais, mas ela só está esperando o cara certo — e agora tem certeza de que o encontrou. Será que ele sente a mesma coisa? Ou tudo não passa de uma paixão de verão?

Lançamento: 21/11/2012
272 páginas
R$ 29,90

Copyright © Penguin Books Ltd, 2012
Todos os direitos reservados.

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

TÍTULO ORIGINAL Girls' Night In
PREPARAÇÃO Lígia Azevedo
REVISÃO Jane Pessoa

[2012]
Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone (11) 3707-3500
Fax (11) 3707-3501
www.seguinte.com.br
www.facebook.com/editoraseguinte
contato@seguinte.com.br

Sumário

Capa
Rosto
1
A história continua em Nada é para sempre.
Créditos